

A INFLUÊNCIA DOS GRUPOS ÉTNICOS NO ESPAÇO URBANO: O CASO DA IMIGRAÇÃO ÁRABE EM UBERLÂNDIA

RESUMO

Este artigo trás os resultados do projeto de pesquisa, intitulado: O Impacto do Imigrante no Ambiente Urbano –Uberlândia (1970-2000)¹. Investiga os imigrantes sírios e libaneses e o modo como contribuíram para transformação do ambiente urbano de Uberlândia. A vinda dos imigrantes árabes contribuiu para a expansão territorial e econômica, além de influenciar significativamente na cultura regional. Existem poucas pesquisas sobre a atração populacional exercida pela cidade, que tem como foco a imigração árabe, nenhuma delas busca desvendar a interferência da colônia sírio-libanesa na dinâmica urbana. Este artigo utiliza como fontes documentais primárias os processos e as atas da Câmara Municipal de Uberlândia, entrevistas e depoimentos, além de levantamentos bibliográficos secundários. O objetivo deste trabalho é investigar a influência dos imigrantes árabes na economia, na política e no cenário urbano, suas influências culturais e conflitos internos, buscando, assim, entender o espaço urbano a partir de um mosaico multicultural, decorrente dos fluxos migratórios. A cidade é formada pelos diversos grupos que a compõem e desvendar esses grupos é determinante para análise da construção e da transformação do cenário urbano.

Palavras-chave: Imigração Árabe – Urbanização – Cultura – Identidade – Uberlândia.

ABSTRACT

This article behind the results of the research project entitled: The Impact of Immigration on the Urban Environment-Uberlândia (1970-2000). Investigates the Syrian and Lebanese immigrants have contributed and how to transform the urban environment of Uberlândia. The arrival of Arab immigrants contributed to the economic and territorial expansion, in addition to significantly influence the regional culture. There is little research on population attraction exerted by the city, which focuses on Arab immigration, but none of them seeks to unravel the interference of the Syrian-Lebanese colony in the urban dynamics. This article uses primary source documents and processes and records of the Municipality of Uberlândia, interviews and testimonials, as well as secondary literature surveys. The objective of this study is to investigate the influence of Arab immigrants in the economy, politics and the urban setting, their cultural influence and internal conflicts, thereby potentially understand the urban space from a multicultural mosaic, caused by migration. The city is formed by the various groups that compose it and unravel these groups is crucial to analyze the construction and transformation of the urban setting.

Keywords: Arab Immigration – Urbanization – Culture – Identity – Uberlândia.

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFU).

A INFLUÊNCIA DOS GRUPOS ÉTNICOS NO CENÁRIO URBANO: O CASO DA IMIGRAÇÃO ÁRABE EM UBERLÂNDIA

1. INTRODUÇÃO

Este artigo evidencia a presença da colônia sírio-libanesa em Uberlândia, cidade do Triângulo Mineiro, mostrando para isso alguns aspectos da vida econômica, política e social da cidade e foi baseado em uma pesquisa intitulada “O Impacto do Imigrante no Ambiente Urbano – Uberlândia (1970-2000)” que teve apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFU). Assim ressalta-se que, apesar da invisibilidade encontrada na maioria dos estudos sobre a cidade, a contribuição dessa colônia para a (trans)formação do espaço urbano foi e é muito importante.

Buscou-se mostrar os fatores de expulsão e, principalmente, os fatores de atração para a formação de um fluxo migratório de sírio-libaneses para Uberlândia após a década de 1970, que foi o período inicial da pesquisa e a década de início de um grande aumento populacional para a cidade. A cidade é formada pelos diversos grupos que a compõem e desvendar esses grupos é determinante para análise da construção e da transformação do cenário urbano. Com isso, entender o ambiente urbano a partir de um mosaico multicultural, decorrente, em grande medida, dos fluxos migratórios.

A vinda dos imigrantes árabes contribuiu para a expansão territorial e econômica, além de influenciar significativamente na cultura regional. Existem poucas pesquisas sobre a atração populacional exercida pela cidade, que tem como foco a imigração árabe, nenhuma delas busca desvendar a interferência da colônia sírio-libanesa na dinâmica urbana. Este artigo utiliza como fontes documentais primárias os jornais, os processos de nominalização das ruas, as atas da Câmara Municipal de Uberlândia, e entrevistas com a comunidade sírio-libanesa, além de levantamentos bibliográficos pertinentes.

A memória individual, segundo Abreu (1998), pode contribuir para a recuperação da memória das cidades, a partir dela, ou de seus registros, pode-se atingir momentos urbanos que já passaram e formas espaciais que já desapareceram. A busca pela legitimação da memória e resgate do acontecer social é um meio dos estudiosos da cidade, e particularmente do arquiteto urbanista, de construir e modificar o cenário urbano sem desconsiderar a população para qual se constrói, uma importante premissa projetual. O estudo sociológico vem contribuir no processo de reconhecimento e entendimento dos grupos que compõem o ambiente urbano, desvendando a invisibilidade de algumas partes que compõe o todo. Este

estudo é o primeiro passo para o reconhecimento das influências que os imigrantes árabes exerceram no cenário urbano particular de Uberlândia, e que pretende não ser um fim em si mesmo, mas que possa servir de base, ou exercer certa influência, para que outras pesquisas venham a ser desenvolvidas e contribuam para o desvelar da cultura e da memória da colônia sírio-libanesa evidenciando a contribuição desses imigrantes nesse ambiente urbano.

Segundo Nasser (2008), a análise das interpretações revela as tensões das relações de ocupação do espaço. Esse processo dá-se por meio de alterações na economia, sobretudo no processo de industrialização e diversificação do comércio; no campo da política; e nas influências culturais exercidas por grupos étnicos sociais.

Para evidenciar esses processos na cidade de Uberlândia o presente artigo está dividido para melhorar sua leitura e compreensão do leitor. Primeiramente são apresentados em linhas gerais os fatores de expulsão no item - considerações sobre a imigração árabe no Brasil. Depois os processos de urbanização em Uberlândia, com os fatores de atração populacional. No próximo item foi particularizada a colônia sírio-libanesa em Uberlândia e os imigrantes árabes. No item 5 é abordada a influência da colônia árabe em alguns setores de Uberlândia, e são tratados a participação econômica, a formação de associações econômicas e sociais, a inserção nas profissões liberais por meio da educação e a inserção na participação política. Nesse item então está analisada como foi a trajetória histórica social e a articulação entre os capitais econômicos, culturais, sociais e políticos. Nos dois últimos itens, a influência dos imigrantes no espaço urbano e sua inserção dos imigrantes nas instituições Uberlândia.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO ÁRABE NO BRASIL

A imigração do século XX, a qual é fonte de análise, está relacionada com as conseqüências provocadas pela globalização e pelas guerras, e dificuldades econômicas nos países de origem. A grande imigração do século XIX foi um fenômeno com proporções muito semelhantes às conseqüências provocadas pela globalização. Rearranjos e novas inserções das economias no mercado internacional global, e condições específicas das regiões e países vão abrir caminhos para deslocamentos populacionais entre os continentes.

A mobilidade territorial da força de trabalho foi uma variável determinante, frente a uma nova organização do capital e do trabalho em termos internacionais. De acordo com Knowlton (1961), a maior parte dos imigrantes que vieram a América provenientes da Síria, no final do século XIX, eram agricultores e tiveram como motivo a precária situação econômica e problemas políticos da terra de origem.

Segundo Gattaz (2001), a imigração árabe a rigor engloba outras nacionalidades, como egípcios, palestinos, sauditas, iraquianos e outros, porém os libaneses respondem por cerca de 70% dos imigrantes árabes no Brasil. Por determinantes outras que não a étnica em *stricto sensu*, no Brasil se utiliza muitas vezes a referência dos imigrantes sírios e dos imigrantes libaneses como sendo um único grupo designado como sírio-libaneses. Não cabe aqui a discussão teórica sobre essa separação e aglomeração das etnias, mas em decorrência das relações e das individualizações nesse trabalho ora os grupos virão separados, ora juntos.

Uma freqüente confusão é denominar os sírios ou libaneses como turcos, isso se deve ao fato de no final do século XIX e início do século XX, os patrícios imigrarem com passaportes emitidos pelo Império Turco-Otomano, pois seus atuais países eram províncias desse e não podiam emitir passaportes na época.

A Síria é uma estreita faixa de terra de 185.180 km², limitada pelo mar Mediterrâneo a oeste e pelo deserto a leste. O Líbano é uma faixa de terra de 10.400 km² que correspondia à Fenícia. Em razão da situação geográfica das terras libanesas, cercada por mar e montanhas, os fenícios desenvolveram o comércio em lugar da agricultura. Começava assim uma tradição secular comercial que foi uma das referências em o seu estabelecimento no Brasil.

Segundo Ellis Jr. (1934), essa “vocação comercial” significou mais que uma inserção urbana, não devendo ser confundida com essa condição mais ampla por dois motivos: porque a zona rural constituiu uma base importante para as atividades do mascate e em também porque eles não aderiram a outras ocupações tipicamente urbanas, fora do comércio. “Os s rios e os libaneses adotaram desde o início o sistema de vender barato para vender muito e, por outro lado, exerciam o máximo de economia, conseguindo assim acumular capitais apreciáveis.” (DUOUN, 1944, p.115).

Os imigrantes s rios e libaneses que vieram para o Brasil no século XX, se deparam com uma grande concorrência no comércio do centro de São Paulo, cidade em que desembarcavam, e maior dificuldade de se estabelecerem e acumular dinheiro. “(...) muitos tiveram que tentar a sorte em lugares distantes, longe ou do centro, ou da capital, ou muitas vezes do próprio estado, construindo a popularidade dos ‘turcos’ Brasil afora”. (TRUZZI, 1995, p. 92). Esses imigrantes adentraram o interior do país mascateando e posteriormente estabelecendo lojas em cidades do interior de São Paulo e Minas Gerais, como no caso da cidade de Uberlândia/MG, longe das grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Essa migração para o interior do país contribuiu para urbanização e desenvolvimento econômico das cidades, como   o caso de Uberlândia.

3. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE UBERLÂNDIA

Uberlândia localiza-se na macrorregião do Triângulo Mineiro - Minas Gerais a uma distância de 553 km de Belo Horizonte, 414 km de Brasília e 563 km de São Paulo, sendo um importante pólo comercial entre os grandes centros do sudeste e o centro-oeste do Brasil. Uma cidade de médio porte, que teve sua industrialização acelerada com a desconcentração das grandes metrópoles a as medidas governamentais que estimulavam o povoamento do interior do país. Segundo Machado (1991), Uberlândia nos fins do século XIX era considerada “Boca de Sertão”, em 1950 já era considerada o maior entreposto comercial da região, um acelerado crescimento econômico que interferiu diretamente no seu processo de urbanização.

O crescimento populacional de Uberlândia se deu a partir dos anos 50 passando a ter a maior população do Triângulo Mineiro em 1970, período inicial dessa pesquisa. Um dos fatores que contribuiu para crescimento demográfico da cidade foi o processo de descentralização industrial do eixo São Paulo/Rio de Janeiro que tornou possível a transferência de grandes complexos industriais para a região, contribuindo para atração populacional da cidade.

De acordo com Andrade (2006), no final da década de 70, a preocupação com a melhor distribuição populacional, levou o governo de Minas Gerais a iniciar o “Programa de Centros Intermediários”, com ações dirigidas para melhoria das condições de vida da população, geração de emprego e maior infra-estrutura social e urbana, dentre esses centros intermediários encontra-se Uberlândia.

Segundo Andrade (2006), o município participou de dois convênios com o Governo de Minas Gerais, o primeiro deles no valor de Cr\$ 51, com Cr\$ 12 bilhões destinados ao planejamento e administração municipal, utilizados na elaboração do Plano da Lei de Uso do Solo, Cr\$39 bilhões destinados a infra-estrutura viária e transportes, sendo desta parcela Cr\$ 9 bilhões para uso do Estado. O segundo convenio é de 1982, no valor de Cr\$154 bilhões distribuídos entre planejamento e administração, infra-estrutura social e econômica.

Segundo a Avaliação do Programa Nacional de Capitais e cidades de Porte Médio produzido pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (FAUSP, 1984), os investimentos servem para consolidar Uberlândia como intermediadora das metrópoles mineiras e paulistas, e grande centro intermediário. Os investimentos do programa em um primeiro momento são uma tentativa de estimular o planejamento local, visando a melhoria da qualidade de vida, fatores esses que contribuem para aumento da atração populacional da cidade.

No entanto, outros fatores além da descentralização das metrópoles brasileiras, devem ser considerados para explicar o processo de industrialização e urbanização de Uberlândia. De acordo com Singer (s.d.), os fluxos migratórios são orientados por fatores de expulsão e de atração; sem estes dois lados não se poderia compreender o processo de imigração para uma nova sociedade.

Na segunda metade de 1950, a construção de Brasília, segundo Machado (1991), faz de Uberlândia um ponto de entrecruzamento do sul, norte e nordeste com o Centro-Oeste do país, nessa perspectiva investimentos federais passam a ser destinados a cidade, com objetivo de viabilizar a integração nacional.

Podemos citar também a implantação da radiodifusão e das telecomunicações a partir da década de 60, que contribuiu para integrar a região ao sistema global de televisão, que era também um instrumento político em um período em que a ditadura militar acabava de se instalar. O golpe militar de 1964, segundo Ortiz (1994), acarretou mudanças econômicas, que orientaram a sociedade brasileira a um desenvolvimento capitalista que estimulou a concentração de renda, crescimento do parque industrial, criação de um mercado interno que se contrapõe a um mercado exportador, e desenvolvimento desigual das regiões. Uberlândia participou desse processo, atingindo um crescimento econômico nas décadas seguintes.

Na década de 1970, Rondon Pacheco, cidadão uberlandense, foi escolhido Governador do Estado. Criou a Companhia de Distritos Industriais (CDI), onde inúmeras empresas com reconhecimento nacional e internacional instalaram-se em Uberlândia possibilitando a existência de um parque agro-industrial possibilitando o crescimento das empresas locais e contribuindo para a diversificação da economia.

Uberlândia estava qualificada, oficialmente, como “Pólo de Desenvolvimento Interestadual de 1ª grandeza, sendo Centro Geoeconômico e Distrito Industrial do Estado”. Seu parque Industrial possuía 300 indústrias em operação, mais de uma dezena em fase de implantação e expansão e vários projetos programados, tendo o setor industrial no exercício de 1971, registrado índice médio de crescimento na ordem de 42%, ou seja, quase 3 vezes a média do mesmo setor no Estado de Minas Gerais. (OLIVEIRA, 1992; p. 14).

Outro acontecimento importante para o processo de urbanização da cidade é a criação da Universidade de Uberlândia em 1969 e sua federalização em 1978, que também contribuiu para o processo de atração populacional da cidade.

O discurso do progresso e da prosperidade existentes em Uberlândia e propagados pela política local foi um dos fatores mais apontados para o deslocamento populacional, embora não existam muitos estudos específicos, esses dados foram recolhidos em pesquisas que abordavam outras questões. O que foi bem documentado em pesquisas econômicas foi o

grande crescimento populacional. Uma delas realizada pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, intitulada *Condições sócio-econômicas das famílias de Uberlândia*, mostra o crescimento populacional da cidade.

Com 500.488 habitantes, em 2000, Uberlândia tornou-se o terceiro município de Minas Gerais. Seu ritmo de crescimento foi de 6,69% na década de 70, de 3,90% na década seguinte e de 3,54% entre 1991 e 2000, muito mais elevado que a média estadual (1,4% a.a., entre 1991/2000) e a brasileira (1,6% a.a., no mesmo período). Trata-se de crescimento basicamente urbano, pois em 1970 quase 90% dos habitantes já estavam urbanizados e desde 1991 a taxa de urbanização é de 97,6%. Partindo dos mais de 112,5 mil habitantes, em 1970, grande parte deles concentrados na sede municipal, em 1980 o contingente havia mais que dobrado, repetindo-se o movimento daí até 2000. (LES LEME, H. J. e NEDER, H. D. (Coords.), 2001.)

O processo de industrialização da cidade de Uberlândia não só interferiu no traçado urbano da cidade por meio da instalação do parque industrial, como também atraiu mais pessoas para região, esses (i)migrantes contribuíram para o aumento populacional e urbanização da cidade.

3.1 Atração populacional

Tomando como base uma pesquisa da Fundação João Pinheiro (Tabela 1) que analisa os motivos que levaram as pessoas a migrarem para Uberlândia, neste caso entende-se por migrante aquele que parte de outras cidades e regiões do próprio país. Entretanto utilizaremos desta análise porque os motivos de atração populacional com destino a Uberlândia tanto para migrante como para imigrante, entendido como aquele que parte de outro país, podem ser semelhantes.

Tabela 1- Motivos da escolha da cidade de Uberlândia para (i)migrar

CENTROS INTERMEDIÁRIOS - 1984
Motivo da escolha da cidade dos migrantes pesquisados

| MOTIVOS | UBERLÂNDIA | |
|---------------------------------|------------|-------|
| | Absoluto | % |
| Emprego | 7 | 3,9 |
| Família | 21 | 11,8 |
| Infra-estrutura social e urbana | 2 | 1,1 |
| Emprego e família | 30 | 16,9 |
| Emprego e infra-estrutura | 19 | 10,7 |
| Família e infra-estrutura | 8 | 4,5 |
| Vários motivos | 91 | 51,1 |
| Total | 178 | 100,0 |

FONTE: Fundação João Pinheiro - Centro de Estudos Políticos e Sociais - Pesquisa Domiciliar

Entre os motivos apontados na Tabela 1 o fator “emprego” é preponderante, mas não constitui um motivo único e suficiente, está sempre ligado a questão familiar, considerada mais importante que a infra-estrutura urbana. Constatou-se também que a opção “vários motivos” foi bastante freqüente, o que prejudicou a identificação do fator preponderante de atração populacional da cidade. Segundo Coelho, Mendonça e Araujo (s.d.), a preponderância da opção “vários motivos” na pesquisa em questão pode ser reflexo do desconhecimento das reais causas de atração, ou mesmo uma confusão por parte dos respondentes com relação ao que esperavam encontrar e o que de fato encontraram na cidade.

De acordo com Boyd (1989) a partir da decisão de migrar, o migrante procura lugares em que disponha de algum conhecimento, muitas vezes originário, de relações pessoais e familiares, que funcionam como um ponto de apoio e assistência social e financeira.

[...] a grande maioria dos migrantes potenciais de longa distância [...] selecionam informações dos seus chefes de família para as decisões migratórias [...] das relações entre as pessoas dos membros da família e suas redes inter-pessoais, e confiam nessas redes para sua assistência tanto na movimentação como no estabelecimento em seu destino.(TILLY, 1990, s.d.).

Sempre que analisamos fenômenos de deslocamento populacional é necessário conhecer os fatores de atração e expulsão da população em questão, caso contrario o ciclo não se fecha e o deslocamento não se justifica. Nessa perspectiva se deu a concentração e crescimento da colônia sírio libanesa em Uberlândia, a qual será analisada particularmente.

4. COLONIA SÍRIO LIBANESA EM UBERLÂNDIA

A identificação da colônia sírio-libanesa inicia-se com o levantamento e análise bibliográfica, que consiste no estudo metódico da documentação do assunto em questão, onde se constatou poucos estudos sobre a presença da colônia em Uberlândia e nenhum estudo que ressalte a influencia que esses imigrantes exerceram no cenário urbano.

Buscou-se recuperar parte do cotidiano da cidade, construída pelos imigrantes sírios e libaneses, sua influência cultural e urbana, por meio de pesquisas documentais em fontes primárias, iniciando com os jornais locais nos quais pouco se encontrou registros da participação da colônia, principalmente no período pós- Golpe Militar no Brasil.

Continuando com a análise de fontes primárias, tentou-se qualificar a presença da colônia na cidade, fazendo o levantamento das famílias árabes. Esse levantamento foi feito por meio dos Processos e Atas da Câmara Municipal de Uberlândia do Arquivo Publico de

Uberlândia e do mapeamento dos processos de nominalização de ruas no período de 1970 até 2000, onde foram identificadas as ruas que possuíam sobrenomes árabes nesse período.

Após a identificação das famílias pertencentes a colônia sírio-libanesa partiu-se para análise da inserção desses imigrantes na sociedade local, suas influências culturais e urbanas. Esse processo foi feito por meio da análise de depoimentos e entrevistas.

4.1 Os imigrantes árabes em Uberlândia

O processo de urbanização de Uberlândia atraiu diversos (i)migrantes, que por sua vez impulsionaram ainda mais a industrialização e urbanização da cidade. Os primeiros imigrantes sírios e libaneses a chegarem a Uberlândia, segundo Gassani (2001), foram Miguel Antônio e José Jacob Saad, no início do século XX. Miguel Antônio foi lançado como contribuinte do imposto de Indústrias e Produções em 1907. José Jacob Saad teve uma loja na Av. Afonso Pena, conforme observado nos anúncios de jornais de 1914. “Os primeiros sírios e libaneses que vieram para Uberlândia eram católicos. Depois da Segunda Guerra, começavam a chegar os muçulmanos e os xiitas.” (ABUD, A. Entrevista [julho, 1988], GASSANI, 2001, p. 38. Entrevista concedida Antônio Pereira da Silva).

A partir da década de 1940, segundo Gassani (2001), migraram para a cidade pessoas que se estabeleceram em diversos setores da economia, entre eles: Nicolau Feres, distribuidor de sal; Zacarias Jorge Gomes e José Zacarias, no setor da pecuária e agricultura; Morum Bernardino na indústria de calçados; Adib Chueiri no setor de comunicação; João Jorge Cury na arquitetura; os irmãos Simão na Eletrônica; Calixto Milken, no comércio de tecidos e selaria, e José Ayud como jornalista.

O crescimento da migração interna e da imigração está entre os fatores que levaram ao crescimento da população de Uberlândia a partir da década de 1970, além da multiplicação dos descendentes de várias etnias, e aqui se destaca a árabe.

Quadro 01: Crescimento populacional de Uberlândia: 1970-2000.

| Ano | Distribuição | | Total Geral |
|------|--------------|--------|-------------|
| | Urbana | Rural | |
| 1970 | 111.466 | 13.240 | 124.706 |
| 1980 | 231.598 | 9.363 | 240.961 |
| 1991 | 358.165 | 8.896 | 367.061 |
| 2000 | 488.982 | 12.232 | 501.214 |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Censo Demográfico 2000.

No Censo Demográfico em 1950, entraram em Minas Gerais 5.548 sírios e libaneses, esse número caiu para 3.468 na década de 1970. Segundo o Censo de 1980, o total de

libaneses no Brasil era de 21.903 e as maiores colônias encontravam-se em São Paulo: 9.429, Rio de Janeiro: 1.452 e Minas Gerais: 1.213. O censo de 1990 apresentou um pequeno crescimento desse índice, Minas Gerais concentrava 1.342 libaneses, sendo 561 residentes em Belo Horizonte. As pesquisas mostram a dificuldade de quantificar a imigração árabe, embora evidenciem a variação desse processo de imigração ao longo das décadas.

Os sírios, com a estabilidade política do seu país, alcançada em 1970, reduziram significativamente o fluxo de emigrantes para o Brasil. Enquanto a imigração de libaneses se intensifica, provavelmente reflexo da instabilidade política vivida pelo país nesse período.

Depois da década de 1990, segundo Figoli e Vilela (2004), são poucos os libaneses que se dirigem ao Brasil. O número reduzido de entradas de migrantes libaneses no país pode ser parcialmente explicado também pelas dificuldades impostas pelo governo brasileiro na obtenção do visto de permanência.

A partir do levantamento das Atas da Câmara Municipal de Uberlândia, disponíveis no Arquivo Público de Uberlândia, a partir da década de 1970, período inicial dessa pesquisa, foram encontrados alguns patrícios que receberam o título de cidadão Uberlandense (Quadro 2).

Quadro 2- Imigrantes árabes que receberam o título de Cidadão Uberlandense (1970-2000).

| Data | Patrício | Processo | Projeto de lei nº | Vereador responsável |
|-------------|-----------------------------|-----------------|--------------------------|-------------------------------|
| 05-07-74 | Prof. Adib Domingues Jatene | 3578 | 3533 | ----- |
| 19-09-75 | Sr. Mário Ibraim | 3693 | 3631 | Amir Cherulli |
| 19-09-75 | Dr. Badue Morum Berbardino | 3698 | 3636 | Loureval Berger Filho |
| 19-09-75 | Celso Abrão | 3715 | 3653 | Amir Cherulli |
| 22-09-76 | Prof. José Mamede Moreira | 3845 | 3765 | Dorivaldo Alves do Nascimento |
| 08-03-78 | Prof. Ayub Jacob | 4076 | 3971 | Orestes C. Fernandes |
| 21-12-78 | Altamirando Dantas Ruas | 4320 | 4194 | Orestes C. Fernandes |
| 25-06-80 | Sr. Francisco Rubens Calil | 4594 | 4466 | José A. Martins |
| 24-02-81 | Eng. Rezek Andraus Gassani | 4803 | 4663 | Marcelino T. Mamede |
| 13-05-92 | Ragi Wadih Mansur | 7941 | | Irani Gonsalves |
| 23-11-93 | Edson “Bolinha” Cury | 019 | 017 | Vereadores |
| 12-09-95 | Dr. Abdalla Miguel | 067 | 068 | Luiz Carlos de Souza |
| 12-05-95 | Jaime Moisés | 071 | 069 | Luiz Carlos de Souza |
| 10-06-96 | Dr. João Luiz Alves Mamede | 126 | 121 | José Humberto Lemes |
| 28-08-96 | Dr. Carmo Domingos Jatene | 133 | 127 | Adalberto Duarte |

Fonte: Atas da Câmara Municipal de Uberlândia, Arquivo Público de Uberlândia, 2010.

Vale ressaltar que o título de cidadão uberlandense é uma forma de reconhecimento de serviços prestados a cidade, o que está diretamente ligado as atividades profissionais exercidas pelos patrícios, em geral: grandes comerciantes, professores, médicos e engenheiros. De acordo com Jenkins (1997), a etnicidade pode funcionar como uma vantagem econômica que está entrelaçada com outros princípios de identificação social, como religião e classe social. Ou seja, esse reconhecimento dos patrícios na sociedade uberlandense está intimamente ligado a uma ascensão econômica, e posterior participação da burguesia local, o que contribuiu para afirmação identitária do grupo social em questão.

Entretanto, apesar da diminuição da imigração árabe a partir da década de 1970, temos o aumento do número de descendentes árabes e maior fluxo destes imigrantes dentro do país. A maior parte dos imigrantes se estabeleceu primeiro em outras cidades, ou seja, são imigrantes de segunda entrada, como podemos perceber nos depoimentos e Atas da Câmara Municipal de Uberlândia, presentes no Quadro 3.

Quadro 3- Cidades que os descendentes árabes se estabeleceram antes de Uberlândia

| Sobrenome da Família | Cidade/ Estado | Processo | Projeto de lei nº |
|----------------------|-----------------------------|------------|-------------------|
| Adib Attuch | São Sebastião do Paraíso-MG | 7780 | 7735 |
| Bernardino | Itumbiara- GO | 1217 | 1100 |
| Chamoun Nehme | Goiania-GO | Entrevista | |
| Dantas Ruas | Pedra Azul-MG | 108 | 7305 |
| Gustin | Araraguara-SP | 769 | 679 |
| Haddad | Campinas -SP | 4487 | 4358 |
| Jatene | Xapuri-AC | 3578 | 3533 |
| Jorge | Guaxupé- MG | 069 | 6979 |
| Mamede | Cidade de Goiás-GO | 126 | 121 |
| Miguel Abraão | Ituituba-MG | 1011 | 883 |
| Miguel | Cumari- GO | 067 | 068 |
| Moisés | Santa Juliana-MG | 071 | 069 |
| Muchail | Prata- MG | 161 | 134 |
| Patrus | Ressaquinha-MG | 1001 | 876 |
| Sabbag Saad | São Paulo -SP | 475 | 475 |
| Simão | Monte Carmelo-MG | 772 | 7222 |
| Tannus | Prata- MG | 465, 688 | 397, 599 |
| Wadih Mansour | São Paulo-SP | 7941 | |

Fonte: Atas da Câmara Municipal de Uberlândia, Arquivo Público de Uberlândia, 2010.

O levantamento do quadro acima mostra a última cidade em que os imigrantes se estabeleceram antes de se instalarem em Uberlândia. Entretanto, muitos imigrantes se estabeleceram em várias cidades antes de Uberlândia, como é o caso da família Chamoun Nehme, identificada por entrevista:

Meu pai Afif Hadid Nehme, imigrou em 1947 para o Brasil, aos 18 anos, foi morar em Prata- MG, onde já morava um tio. Mudou-se para Capinópolis-MG, onde casou com minha mãe Haete Chamoun Nehme, também libanesa. Então mudaram-se para São Paulo onde ficaram trabalhando 12 anos no

ramo de tecidos. Depois fomos para Goiânia-GO, trabalhar no ramo de restaurantes junto com um parente que já morava lá. Em 1972 viemos para Uberlândia, trabalhar no ramo de tecidos. Meu pai teve uma loja na Av. Floriano Peixoto, por 30 anos, a “Só Calças”, depois veio a crise e tivemos que fechar. Meu pai importava o tecido e mandava fazer a roupa, depois com a política, estava ficando mais barato importar a roupa pronta, vinha tudo da China. Muitos comerciantes quebraram. (NEHME, C. C. entrevista [09 de agosto, 2011]. Entrevista concedida a Nayara Amorim).

Como podemos perceber pela entrevista os imigrantes se estabeleceram em várias cidades, principalmente na região sudeste. Essa movimentação é reflexo da instabilidade econômica, os imigrantes buscavam sempre uma cidade onde as condições de comércio eram favoráveis a acumulação de capital. O comerciante de médio porte, Afif Hadid Nehme, descrito na entrevista mostra a instabilidade dos comerciantes frente a política econômica nacional.

5. A INFLUÊNCIA DA COLÔNIA ÁRABE EM ALGUNS SETORES DE UBERLÂNDIA

5.1. Participação econômica

A concentração dos imigrantes árabes no setor urbano e mais precisamente na área de comércio e indústria se dá desde o início da imigração para a cidade, essa concentração tem origens culturais, se manteve e foi uma das principais contribuições para o crescimento da economia da cidade, gerando empregos e contribuições fiscais, como exposto nas palavras de Sergio Pedreiro, descendente árabe e um dos principais produtores de cereais do cenário brasileiro do século XX.

O árabe, principalmente em Uberlândia, sempre se situou mais no comércio de secos e molhados. A participação é muito grande, muito influente, gera muito emprego, principalmente em Uberlândia na parte de atacado de cereais, promovendo grandes recolhimentos de impostos e um elevado número de empregos. (PEDREIRO, S. entrevista [18 de out., 2000], GASSANI, 2001, p. 81. Entrevista concedida a Ibrahim Gassani e Nadime Gassani).

Podemos perceber que os imigrantes tiveram grande aceitação e influência no comércio e indústria da cidade, como já discutido anteriormente. Tal aceitação gerou uma participação no espaço urbano, com a construção de indústrias e pontos comerciais que modificaram não só as relações comerciais como também a paisagem urbana.

O trabalho iniciado aqui pelos sírio-libaneses deve ser lembrado pelos historiadores como parte do sucesso alcançado por Uberlândia. Com suas atividades, eles contribuíram em muito para que Uberlândia chegasse a esta sua performance de grandeza e progresso. (...) cito pessoas pioneiras como Romenes Simão, Cecílio Jorge, Alípio Abrão, Farid Cury, José Tachian, Isac

- Jorge - Henegildo e Said Chacur; Afonso Saião, José Abdulmassih, Carlos Zacharias, Ubirajara Zacharias, Nassim Ascar, Felício Yamim, João Miguel, João Calixto, Jorge e José Cahui, Antônio Hubaide, João Jorge Saad; Miguel João, José, Abud, Isaac e Rezeck Andraus; Alcides Helou, João Daher, Abalem Moruta, Abílio Mameri, Taufic Mameri, Gabriel Mameri, Messias Pedreiro, Nicolau Féres, Elias Simão, João Antônio, Morum Bernardino, Nicolau Daud, João Sabbag, José Saieg, Abrão Abalém, Tuffi Themer, Mário Attiê; famílias Nasser, Kheed, David Thomaz, Natalino, Waldemar Silva, Jorge Abrão Rassi, Taufic Haik e João Elias. (OLIVEIRA, A. A história e sua gente. Correio de Uberlândia, Uberlândia, 25 mai. 2009).

Dentre as famílias que participaram do processo de industrialização da cidade na década de 1920 podemos destacar a família Pedreiro que possuía empresas como a Cafeeira e Cereais Messias Pedreiro. Posteriormente a família criou a empresa Pedreiro Exportações, produtora de grãos para o mercado interno e mais recentemente a Produtos Vitória S.A., permanecendo no ramo de cereais até 1994.

Outra empresa, pertencente a uma família árabe, importante para economia da cidade, também no ramo de cereais é a Andraus Gassani e Cia:

Andraus Gassani e Cia foi projetada e construída em 1920, por Américo Zardo e Komatsu. Barracões de estrutura de madeira que ocupavam todo o quarteirão entre as Avenidas Cipriano Del Fávero, João Pessoa, Vasconcelos Costa e a antiga Rua Padre Feijó, uma área de aproximadamente 10.000 m². Neste local funcionou a Retifica produtora do gasogênio, na época próximo a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro que mudou de local na década de 1970. A maioria dessas estruturas depois de 1980 anos da fundação se encontravam intactas. (GASSANI, I. A. depoimento [05 de julho, 2000], GASSANI, 2001, p. 69-70).

Patrícios iniciaram com os produtores rurais da região uma espécie de parceria pioneira na década de 1940, cediam-lhes sementes, adubos e defensivos que eram depois quitados com a produção da próxima safra. “Andraus Gassani, Messias Pedreiro e Elias Simão financiavam a produção agrícola para os produtores, numa época em que a cidade ainda não contava com o crédito do Banco do Brasil, tendo impulsionado enormemente o desenvolvimento da cidade.” (GASSANI, V. Projeto Depoimentos, Arquivo Público Municipal, Uberlândia, 2000).

Podemos perceber a participação da colônia no crescimento da economia da cidade e a acumulação de capital, o que gerou associações com intuito de fortalecer e afirmar os interesses da colônia.

5.2. Formação de Associações Econômicas e Sociais

Segundo Figoli e Vilela (2004), a relação que se estabelece entre grupos que se vêem e são vistos pelos outros como étnica e culturalmente distintos, se dá no interior de uma sociedade pluriétnica. É, portanto, nessa intensa interação, que constitui o contexto em que os imigrantes lutam por inserir-se nos sistemas organizativos nacionais, sem perder suas respectivas identidades.

A imigração no contexto urbano, segundo Seyferth (1990), tem como traço a concentração dos imigrantes de mesma origem em torno de interesses comuns, podendo ser entendido como uma solidariedade étnica em termos de enfrentamento de uma nova situação social. Assim, os imigrantes tendem a agir como grupos étnicos organizados nas mais diversas situações, de cunho assistencial e corporativo. Em Uberlândia, os imigrantes árabes formaram e participaram de diversas associações, econômicas e sociais.

Um exemplo de associação de nível econômico é a Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB), fundada em 1933, que nesse momento tinha o nome de Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Uberlândia, instituição influente na vida econômica e política da cidade, que tem entre seus objetivos o crescimento econômico da cidade, teve entre seus fundadores e primeiro diretor José Andraus Gassani, membro da colônia sírio-libanesa. Muitos descendentes árabes participaram da diretoria da ACIUB, como podemos constatar pelo Quadro 4.

Quadro 4: Imigrantes e descendentes árabes que participaram da diretoria da ACIUB (1933-1982)

| Nome | Ano |
|------------------------|--|
| José Andraus Gassani | 1933/35, 37/38, 41/42, 46/47, 47/48. |
| Said Chacur | 43/44, 57/58 |
| Alcides Helou | 42/43 |
| Nicolau Feres | 43/44 |
| Isaac Chacur | 44/46, 48/49 |
| Fued Abib Altux | 47/48, 49/50, 50/51, 53/54, 54/55, 57/58 |
| Abdala Haddad | 49/50, 60/63 |
| Mario Mansur | 49/50, 50/51 |
| Jayme Tannus | 57/58, 66/67 |
| Surrel Attie | 59/60 |
| Manen Muchail | 60/61, 61/62 |
| Antonio Jorge Hubaide | 60/61, 61/62 |
| Abalem Moruta | 61/62, 64/65, 65/66 |
| Ibraim Hajjar | 61/62 |
| Regis Elias Simão | 62/63 |
| Nady Attuch | 62/63 |
| David Messias Pedreiro | 63/64 |
| João Pedro Gustin | 67/68 |
| Antônio Jorge Tannus | 68/69 |

| | |
|-------------------|---------------------|
| Farah Salamão | 73/74, 74/75, 75/76 |
| Taufik Abib Calil | 76/77, 77/78 |
| Sergio Pedreiro | 77/78 |
| Libanez Gustin | 78/79, 81/82 |

Fonte: Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB).

Segundo Machado (1998), a ACIUB é um dos fios condutores que alinhavam projetos e práticas políticas, recriando o imaginário social a partir do ideal de “progresso e ordem”, ideologia essa defendida pela classe dominante como forma de disciplinar a classe trabalhadora. Podemos constatar que representantes da colônia sírio-libanesa estavam presentes na classe dominante e nas decisões político-econômicas da cidade o que demonstra uma interação entre a colônia e a elite local, o que trataremos posteriormente.

Um forte exemplo das associações sociais é o aparecimento de clubes sociais como: o *Clube Sírio Libanês* que se localizava na Rua Tenente Virmontes esquina com a Av. Afonso Pena, no prédio do Abdulmassih (descendente libanês), e o *Monte Líbano*. Os dois clubes desapareceram na década de 1960, devido a conflitos existentes entre os próprios imigrantes. No final da década de 1970, foi fundado o *Clube Brasil Líbano* que funcionou no Edifício Chams, mas também deixou de funcionar pouco depois. Segundo Seyferth (1986), as associações são importantes para a etnicidade, e tem como objetivo a atualização e afirmação da identidade étnica.

Os árabes que vieram para Uberlândia acabaram se conhecendo, mesmo porque, muitos haviam deixado a mesma região do Líbano (...). Georges Saba cita o Clube Sírio-Libanês e o Clube Brasil-Líbano - que chegaram a ter mais de 300 famílias associadas - como duas tentativas de manter unidas as famílias árabes. Nestes clubes eram realizados almoços festivos e todo tipo de reunião social, sempre regada a muita música e dança. Com o tempo, as presenças foram se tornando cada vez menores, o que resultou no fechamento de ambos os clubes. "Seria legal se voltássemos a nos reunir, mas, agora, depende muito do interesse dos mais jovens". (GUERRA, S. É uma família libanesa com certeza. Correio de Uberlândia, Uberlândia, 21 de maio de 2008).

O artigo de jornal mostra um pouco do tamanho da colônia sírio libanesa em Uberlândia, na década de 1970 havia cerca de 300 famílias. Além de evidenciar o enfraquecimento dos laços culturais através das gerações.

Em 1985 os patrícios tentaram formar uma nova associação a Sociedade Cultural e Recreativa Brasil-Líbano, um clube campestre, entretanto esse clube nem chegou a ficar pronto.

Obras inacabadas, vacas e cavalos pastando, piscina com água empoçada e uma estrutura física com sinais de vandalismo. A área de quase 60 mil metros quadrados doada, em 1983, pela Prefeitura para integrantes da colônia libanesa na cidade, no encerramento da administração do ex-prefeito,

Virgílio Galassi. A condição era criar uma sede recreativa para a Sociedade Brasil-Líbano, em até dez anos (...). (FERNANDES, A. Comissão tenta reativar o clube Brasil- Líbano. Correio de Uberlândia, Uberlândia, 21 de maio de 2008.).

A Sociedade Cultural e Recreativa Brasil-Líbano seria criada no bairro Cidade Jardim, um bairro nobre no setor sul de Uberlândia, uma zona diferente da concentração dos imigrantes, os patrícios concentraram sua ocupação no setor central, uma área comercial da cidade, como analisaremos mais profundamente nessa pesquisa.

Sobre os fatores que levaram os clubes sociais a fecharem, temos uma série de motivos: disputas políticas, interesses econômicos e até mesmo o enfraquecimento dos costumes culturais. Apesar disso, podemos notar que os traços da cultura árabe ainda estão presentes na sociedade uberlandense e a vontade de manter as tradições, como descrito na reportagem.

5.3 A inserção nas profissões liberais por meio da educação

A educação, segundo os autores Truzzi (1995) e Gassani (2001), é importante na cultura árabe, sobretudo para os libaneses que a vê como forma de ascensão social, priorizando assim a educação de seus filhos em escolas de nível superior.

Em Uberlândia, podemos constatar que parte do capital acumulado pelos imigrantes provenientes da indústria e comércio foi investida em educação, com a construção de escolas e formação de profissionais qualificados.

Embora então tivessem esta visão de empreendedores, e necessitassem dos poucos recursos de então rapidamente, procuraram, de todas as formas, fazer com que os filhos buscassem seguir carreiras universitárias. Daí o grande número de profissionais liberais descendentes de árabes que vemos até hoje em todos os setores da vida nacional. (GASSANI, I. A. Depoimento [05 de julho, 2000] GASSANI, 2000, p.67. Entrevista concedida a Nadime Gassani).

Os imigrantes e descendentes contribuíram muito para construção de escolas na cidade. O Grupo Escolar Messias Pedreiro foi construído em 1976, com dinheiro doado pela família síria Pedreiro.

Nós doamos uma verba para ser construída uma escola com determinado número de salas, dentro de um padrão, na ocasião, adequado, né, o terreno já pertencia a prefeitura. Onde está situado o Grupo Escolar Messias Pedreiro antes era uma caixa-d'água, uma, um tratamento de água de Uberlândia. Isso foi, é, desativado, então existia esse terreno, e o prefeito nos mostrou o terreno, perguntou se o terreno era adequado, nós concordamos com o local e fizemos a doação em dinheiro para que fosse construída uma escola com determinado número de aprendizes por sala, com ampliação para área de esportes [...] (PEDREIRO, S. Entrevista [18 de out.,2000], GASSANI, 2001, p. 81-82. Entrevista concedida a Ibrahim Gassani e Nadime Gassani).

Eduardo Andraus Gassani e Ibrahim Andraus Gassani criaram o Colégio Galileu Galilei, localizado na av. Fernando Vilela. Alguns imigrantes árabes atuaram na cidade como educadores, entre eles Rezek Andraus Gassani, nascido em 1904 no Líbano. Esteve no grupo de professores pioneiros da Faculdade de Engenharia Elétrica de Uberlândia, além de ter criado a Retífica dos Andraus e a Usina de Laticínios Bom Pastor. Outro exemplo, o professor Chafi Ayub Jacob que ministrou aulas no Colégio Brasil Central na década de 1970. Somente para destacar as figuras mais conhecidas e pioneiras da educação em Uberlândia.

Um exemplo de inserção nas profissões liberais é o descendente árabe arquiteto João Jorge Coury, que em meados da década de 1940, abriu seu escritório em Uberlândia, e desde então passou a difundir os traçados de Arquitetura Moderna na cidade e região além de ter participado da vida política da cidade ativamente.

As obras de Coury, espalham-se por toda cidade, sobrepondo-se a malha em forma de xadrez, acompanhando o crescimento do espaço físico urbano. A caracterização desse espaço urbano define-se por lotes estreitos, com largura próxima a doze metros. (RIBEIRO, 1998, p. 76)

Segundo Guerra (1998), Coury recebeu reconhecimento regional, bem como convites para remodelar praças em outras cidades das redondezas. A descendência árabe de João Jorge Coury não foi determinante ou exerceu grande influência em suas obras, entretanto o arquiteto era o mais procurado para projetar para imigrantes, não só árabes como italianos.

A educação e formação superior resultaram na inserção dos imigrantes nas profissões liberais, essa inserção é uma alternativa para ascensão econômica e contribuiu para diversificar a influência dos imigrantes nos setores da economia possibilitando a participação na vida política da cidade.

5.4. A inserção na participação política

A inserção dos imigrantes árabes no comércio e indústria e posteriormente nas profissões liberais, teve mais desdobramentos além do acúmulo de capital, alterou a dinâmica social da cidade, essa ascensão econômica culminou em uma participação política ativa na cidade como forma de defesa dos interesses econômicos da colônia. O processo de acumulação de capital, segundo Bourdieu (1987), culmina na acumulação de capital político, social e simbólico. Ou seja, a participação política da colônia é também uma forma de afirmação cultural dos imigrantes e um processo de inserção na sociedade local, por meio da defesa de seus interesses e direitos no campo político.

Uma nota do jornal Correio de Uberlândia ressalta a participação política da colônia na região:

No Senadinho comentava João Pedro Gustin que a sociedade síria - libanesa está ampliando seus quadros nos setores de representação política no Triângulo Mineiro. Jeovah Abrão concordava aí além enunciando os nomes: em Uberlândia (João Pedro Gustin, Jeovah Abrão, José Abalem); Ituiutaba (Samir, Demetrio e Said); Tupaciguara (Faize Abdulmassih); Araguari (Calil Canut) e Uberaba (Euripedes Chaid). Representantes, diga-se de passagem, nos planos de cadeiras de vereador, prefeito e deputados. (Rapidinhas. Correio de Uberlândia, Uberlândia, 27 de nov. de 1970, p.3.)

Além dos imigrantes citados na reportagem do jornal uberlandense a cidade ainda contou com alguns nomes como: Antônio Jorge Neto, Silano Abalem, Abalem Morula, José Zacharias e Abud Andraus, Marcelino Tavares Mamede, Cacir José Pereira, Geraldo Gabbur, Bauer Dias, Felipe Attie, João Bittar.

Um exemplo é Adid Chueri, uberlandense de origem libanesa, radialista que teve grande participação na vida política da cidade como constata as reportagens do jornal Correio de Uberlândia na década de 1970.

CHUEIRI- O “senadinho” do comendador Adib Chueri é uma instituição uberlandense. Tudo quanto é político, das mais diversas ideologias, freqüenta o local, sempre discutindo em tom absolutamente democrático, os maiores problemas da cidade, do país e do mundo. (Rapidinhas. Correio de Uberlândia, Uberlândia, p. 3, 17 de julho de 1970).

Segundo Maciel (2008), a imprensa pode ser um instrumento de debate entre grupos, outras vezes ignora ou simplifica divergências políticas e projetos em disputa no interior de um mesmo grupo. O trecho do jornal descreve a ocorrência de um grupo político com presença de representante da colônia sírio-libanesa, parte do cotidiano da cidade, o trecho é também uma afirmação de um grupo social, obscurecendo as tensões sociais e políticas.

A incorporação de um grupo social diretamente envolvido na acumulação do capital e nas esferas dominantes as forças políticas, segundo Rolnik (1994), vai significar que a ação do poder urbano que emerge neste processo, antes de qualquer coisa, tende a favorecer a acumulação de capital nas mãos deste grupo. Por outro lado, como o próprio espaço urbano se torna campo de investimento do capital, a pressão da classe capitalista sobre a ação do Estado se dará no sentido de este beneficiar a maximização da rentabilidade e retorno de investimentos. Desde logo, assim se define a forma de ocupação da terra urbana: dividida em lotes geométricos, facilmente mensuráveis para que a eles se possa atribuir o preço.

Segundo Seyferth (1990), a necessidade de uma participação política mais atuante, onde os representantes dos imigrantes fossem de “mesma origem”, é uma tentativa de atuar mais objetivamente na defesa dos interesses dos seus grupos étnicos. Para a participação da colônia sírio-libanesa na vida política ocorrer é necessário que os patrícios exerçam influencia

na sociedade, se tornando pessoas de conhecimento público, podemos então analisar a influência da colônia no espaço urbano.

6. A INFLUÊNCIA DOS IMIGRANTES NO ESPAÇO URBANO DE UBERLÂNDIA

O fenômeno urbano, segundo Argan (1992), é o acúmulo de bens culturais, processos econômicos e sociais. Toda a análise de impactos das imigrações confere parte significativa de um arsenal de contribuições e desvendamentos das transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais. Isso se observa particularizado e em processo na urbanização de Uberlândia.

A colônia não só concentra-se nas associações, como também no espaço urbano. Segundo Seyferth (1990), é uma tendência marcante a concentração de imigrantes de mesma procedência num espaço urbano comum. Isto é, formando “bairros” com predominância de determinados grupos de imigrantes. Em Uberlândia, a concentração da colônia pode ser identificada nas entrevistas:

O primeiro bairro onde a colônia se concentrou em Uberlândia foi o Bairro Aparecida, depois no Centro e depois no Bairro Martins, até hoje, grande parte da colônia está nesses bairros, as gerações mais novas é que se espalharam mais pela cidade. (MILKEN, Z. F. Entrevista [08 de julho, 2011]. Entrevista concedida a Nayara Amorim).

Atualmente a colônia se concentra mais no centro da cidade, alguns no Morada da Colina. A primeira concentração dos patrícios foi no centro, perto de onde hoje é fórum, na Rua Floriano Peixoto, Rua Caiaponia, Rua Abdalla Haddad, que também era patrício. Tinham os Irmãos Kehdi, os Felice, a loja do meu pai também era na Floriano. (NEHME, C. C. entrevista [09 de agosto, 2011]. Entrevista concedida a Nayara Amorim).

Como podemos constatar pelas entrevistas a primeira concentração da colônia sírio-libanesa no espaço urbano de Uberlândia ocorre na área central da cidade, próximo ao Fórum Abelardo Penna, área onde estava instalada a estação Ferroviária Mogiana, atualmente Terminal Central, uma área de caráter comercial. Os imigrantes árabes concentravam suas residências próximas ao local de trabalho, em alguns casos o comércio no primeiro pavimento e a residência em cima no segundo pavimento. As gerações seguintes espalharam-se pelos diversos setores da cidade, em entrevista Claudio Nahme, descendente de libaneses, revendedor de produtos árabes em Uberlândia, cita o Bairro Morada da Colina como local de concentração mais recente da colônia.

Segundo Veras (2000), o espaço pode ser entendido como história que se tornou estrutura, as formas espaciais só são verificadas pelo processo social. Quando analisamos

espaços urbanos, podemos analisá-los como espaços sociais, áreas definidas pela influência cultural de um determinado grupo étnico, com suas características de inserção na economia e acumulação de capital, participação política e social.

As áreas culturais são território geográficos onde as culturas se assemelham (...) um território relativamente pequeno em relação ao da sociedade global, no qual os indivíduos compartilham os mesmos padrões de comportamento (...) nem sempre corresponde às divisões geográficas, administrativas ou políticas. (...) O estudo das áreas é importante para o conhecimento (...) a fim de descobrir a origem e difusão de traços culturais. É importante também para verifica as mudanças que ocorrem na cultura. (...) (MARCONI e PRESOTTO, 2001, p. 56 e 57.)

A partir do momento em que passamos a entender o urbano como um produto social, compreende-se melhor a importância da cultura da sociedade para a formação e transformação da cidade. “o espaço é assim natureza socializada, fato social, histórico, produto e produtor, determinante – fato, fator e instância.” (VERAS, 2000, p. 62).

Sendo essa ótica socioespacial a ser considerada, podemos analisar a área de influência da colônia sírio libanesa no espaço urbano de Uberlândia. Nos processos de Lei da Câmara Municipal podemos encontrar diversos nomes de descendentes e imigrantes árabes nas ruas, uma forma de reconhecimento da presença e importância da colônia sírio libanesa na cidade, buscando entender a área de influência cultural deste grupo social no espaço urbano e a época ou a década em que temos essa influencia cultural mais evidente.

Quadro 5 - Patrícios homenageados com nomes de logradouros em Uberlândia (1970-2000)

| Data | Rua/ Praça/ Avenida/ Alameda | Bairro | Pro- cesso | Projeto de lei nº | Vereador responsável |
|-------------|-------------------------------------|--------------------|-----------------------|------------------------------|---------------------------------|
| 4-02-70 | Trav. Eng. João Jorge Coury | ----- | 2878 | 2448 | Adriano Barloni Jr. |
| 16-06-70 | Pr. Nicolau Feres | Martins | 2923 | 2484 | Prefeito Renato de Freitas |
| 21-03-72 | Salin Suaid | Santa Maria | 3209 | 3188 | Adriano Barloni Jr. |
| 05-04-72 | José Andraus Gassani | Marta Helena | 3226 | 3203 | Virgilio Galassi |
| 21-11-72 | Jamil Tannus | Tabajaras | 3292 | 3265 | Agelino Pavan |
| 01-11-73 | Said Chacur | Santa Mônica | 3470 | 3394 | J.Jairo Fonseca |
| 07-11-73 | Salomão Abrahão | Santa Mônica | 3486 | 3450 | J.Jairo Fonseca |
| 07-11-73 | Espir Abib Attuch | Santa Mônica | 3477 | 3441 | J.Jairo Fonseca |
| 08-03-78 | José Abdulmassih | Santa Mônica | 4089 | 3984 | Adriano Barloni Jr. |
| 20-09-79 | Abdalla Haddad | Aparecida | 4487 | 4358 | Eudécio Cassandra Pereira |
| 17-02-81 | Calil Abrão | Luizote de Freitas | 4982 | 4838 | Adriano Barloni Jr. |

| | | | | | |
|----------|-----------------------------------|--------------------|-------|-------|--------------------------------|
| 17-02-81 | Abrão Calil | Vigilato Pereira | 4785 | 4645 | Adriano Barloni Jr |
| 19-03-81 | José Abdulmassiif | Vigilato Pereira | 4813 | 4672 | Adriano Barloni Jr |
| 18-05-81 | R. Jocó Faina | Vigilato Pereira | 4871 | 4729 | Adriano Barloni Jr |
| 01-06-81 | Beirute | Luizote de Freitas | 4906 | 4764 | Jeová Abrahão |
| 26-11-81 | Chafia Miguel Abrahão | Luizote de Freitas | 5049 | 4905 | Antônio Jorge Neto |
| 09-12-81 | Praça Prof. Rezek Andraus Gassani | Martins | 5060 | 4916 | Adriano Barloni Jr |
| 04-03-82 | José Mamede Júnior | Luizote de Freitas | 5105 | 4961 | Eurípedes Barsanulfo de Barros |
| 16-04-82 | Av. Farid Ibrahim Cury | Tibery | 5153 | 5009 | Eurípedes Barsanulfo de Barros |
| 17-08-82 | Felipe Attie | Roosevelt | 5236 | 5092 | Adriano Barloni Jr |
| 03-12-82 | Adib Chueiry | Jardim Karaiba | 5217 | 5073 | Adriano Barloni Jr |
| 22-10-82 | R. Mamede José Beiker | Aclimação | 5329 | 5185 | Adriano Barloni Jr |
| 27-10-82 | Nilton Daibert | Luizote de Freitas | 5333 | 5189 | Marcelino Tavares Mamede |
| 07-12-82 | Av. Geraldo Abrão | Santa Luzia | 5393 | 5249 | Alceu Santos |
| 07-12-82 | Av. Jaime de Barros | Santa Luzia | 5394 | 5250 | Alceu Santos |
| 07-12-82 | Av. Alípio Abrão | Santa Luzia | 5395 | 5251 | Alceu Santos |
| 07-12-82 | Av. Najla Alípio Abrão | Santa Luzia | 5396 | 5252 | Alceu Santos |
| 15-10-85 | Jorge Cauhy | Planalto | 6018 | 5973 | Waldeck Luis Gomes |
| 28-12-85 | R. Alfredo Simão | Segismundo Pereira | ----- | ----- | Antônio Jorge Neto |
| 01-09-87 | R. Jayme Tannus | S. Mônica | ----- | ----- | Antônio Jorge Neto |
| 15-10-87 | R. Professor Chafi Ayub Jacob | Patrimônio | 6571 | 6526 | Olga Helena da Costa |
| 05-04-88 | R. José Zacharias Junqueira | Morumbi | 6676 | 6631 | Adriano Barloni Jr |
| 01-08-89 | Praça João Jorge Coury | Roosevelt | 7080 | 7037 | Antônio Queiroz Barreto |
| 13-05-91 | Av. Juhem Cecílio Jorge | Jardim Patrícia | 7561 | 7516 | Luizote de Freitas |
| 12-11-91 | R. Fuad Abib Attuch | Jardim Patricia | 7780 | 7735 | Cacir José Pereira |
| 08-12-92 | Viaduto Jayme Tannus | Santa Luzia | 8159 | 8114 | Aristides de Freitas |
| 04-03-94 | Jaime Agostinho | Res. Gramado | 288 | 7973 | Jabbur |
| 03-08-94 | Ailton Felix Rodrigues | Marta Helena | 410 | 6068 | Antonio Carrijo |
| 09-09-94 | Balbino Medeiros | Tocantins | 435 | 6099 | Misac Lacerda |
| 09-09-94 | Alfredo Nasser Jr. | Santa Luzia | 453 | 6103 | José Humberto Lemes |
| 19-09-94 | Abadio Abdala Tannus | Tocantins | 465 | 6119 | José Humberto Lemes |
| 07-12-94 | V. Tereza Jabbur Braga | Segismundo Pereira | 563 | 6199 | Adalberto Duarte |
| 21-12-94 | Geny Sabbag Saad | Jardim Patrícia | 543 | 6198 | Bauer Dias |
| 15-05-95 | Dr. Salim Tannus | Pacaembu | 688 | 6316 | Luiz Carlos Souza |
| 12-06-95 | Maria Abrão Calil | Dom Almir | 681 | 6333 | Waldeck Luiz Gomes |
| 03-10-95 | Fádua Barcha Gustin | Tubalina | 769 | 6389 | Fabio Araujo Filho |
| 01-04-96 | Dr. João Patrus de Souza | Sta. Mônica | 1001 | 876 | Luiz Carlos Souza |
| 08-04-96 | Pra. Adélia Miguel Abraão | Vigilato Pereira | 1011 | 883 | Custodio Gonsalves |
| 02-05-96 | R. Calil Abrão | Luizote de Freitas | 1034 | 911 | Geraldo Magela |

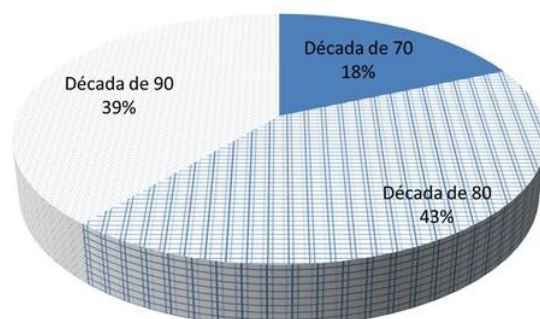
| | | | | | |
|----------|----------------------------|--------------------|------|------|----------------------|
| 06-05-96 | R. Fabio Felice | Luizote de Freitas | 1031 | 919 | Geraldo Magela |
| 05-12-96 | R. Edson Bernardino Silva | Jardim América II | 1217 | 1100 | Bauir Dias |
| 08-08-97 | R. Farid Jorge | Jardim Brasília | 069 | 6979 | |
| 03-10-97 | R. Adélia Miguel Abraão | Alto Umuarama | 121 | 7071 | João Bittar |
| 28-11-97 | R. Namen Muchail | Maria Rezende | 161 | 134 | Luiz Carlos Souza |
| 04-05-99 | R. Altamirando Dantas Ruas | Morada da Colina | 108 | 7305 | Aristides de Freitas |
| 10-02-00 | R. José Abdulmassih | Shopping Park | 711 | 7477 | Felipe Attie |
| 11-02-00 | R. Aziza Nicolau Daud | Shopping Park | 712 | 7498 | Geraldo Jabbur |
| 02-05-00 | R. Alvino Simão da Silva | Jardim Ipanema II | 772 | 7222 | Joaquim Vitor |

Fonte: Atas da Câmara Municipal de Uberlândia, Arquivo Público de Uberlândia, 2010.

Vale ressaltar que a distribuição e a concentração dos imigrantes no cenário urbano interferem no cotidiano e funcionamento dos bairros, interferindo timidamente nas formas urbanas, mas em demasia no contexto urbano e crescimento da cidade. Neste levantamento foram encontradas cinquenta e nove denominações que continham sobrenomes árabes, dentre eles mais de trinta famílias diferentes presentes neste quadro.

Tomando por base o ano em que foram aprovados os projetos que denominavam os logradouros com nomes de representantes da colônia sírio-libanesa, percebe-se que essa aparição é maior na década de 80 (Gráfico 1), uma das explicações pode ser a grande aprovação de loteamentos na década de 80, como podemos constatar pela Quadro 6, processo que expandiu o perímetro urbano da cidade, gerando conseqüentemente mais vias de circulação.

Gráfico 1- Período da nomeação dos logradouros com sobrenomes árabes em Uberlândia.



Fonte: Processos da Câmara Municipal de Uberlândia, Arquivo Público de Uberlândia, 2010.

Quadro 6 - Loteamentos Aprovados- 1977 a 1984.

| Ano | Área acumulada (m ²) de chácaras | Área acumulada (m ²) de lotes urbanos |
|------|--|---|
| 1977 | 897.795 | 951.000 |
| 1978 | 1.522.445 | 2.450.199 |
| 1979 | 4.234.770 | 4.243.770 |
| 1980 | 5.324.292 | 5.084.841 |
| 1981 | 6.294.434 | 6.895.179 |
| 1982 | 10.839.448 | 10.581.859 |
| 1983 | 12.212.354 | 14.192.806 |
| 1984 | 12.804.554 | 14.234.746 |

Fonte: SOARES, B. R., 2004.

O levantamento presente no Gráfico 1 e Quadro 6 não prova que a área de influência da colônia corresponda aos novos bairros e vias criados. Os dados apontados no Quadro 6 são reflexo do desenvolvimento da economia da cidade que gerou um crescimento do perímetro urbano, tanto para abrigar os novos moradores que se dirigiam a cidade, como para sustentar as especulações imobiliárias, aumentando o número de loteamentos aprovados.

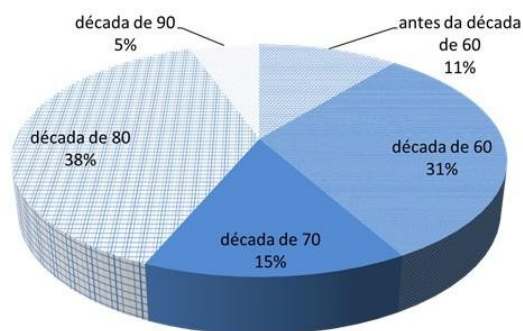
Partimos então para análise da época em que os bairros que possuem logradouros com sobrenomes árabes foram criados, ou seja, quando seus loteamentos foram aprovados para tentarmos constatar se as vias com sobrenomes árabes localizam-se nos novos loteamentos aprovados na cidade.

Quadro 7- Relação da década da aprovação dos loteamentos onde temos sobrenomes árabes

| Período da aprovação do loteamento | Bairros |
|---|--|
| Antes da década de 1960 | N. Sra. Aparecida, Tabajaras, Martins, Patrimônio, Saraiva, Tibery. |
| Década de 60 | Santa Mônica, Vigilato Pereira, Tubalina, Jardim Brasília, Roosevelt, Marta Helena, Maravilha. |
| Década de 70 | Segismundo Pereira, Santa Luzia, Aclimação. |
| Década de 80 | Morada da Colina, Jardim Karaiba, Planalto, Tocantins, Luizote de Freitas, Jardim Patrícia, Dom Almir, Pacaembu, Jardim América, Alto Umuarama, Jardim Ipanema, Residencial Gramado. |
| Década de 90 | Shopping Park, Morumbi. |
| TOTAL DE BAIRROS | 30 |

Fonte: Processos da Câmara Municipal de Uberlândia, Arquivo Público de Uberlândia, 2010.

Gráfico 2 - Década da aprovação dos loteamentos dos bairros que possuem logradouros com sobrenome árabe.



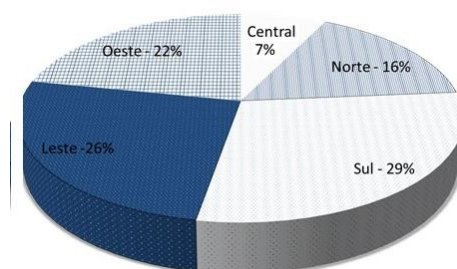
Fonte: Processos da Câmara Municipal de Uberlândia, Arquivo Público de Uberlândia, 2010.

O fato do levantamento não ter apontado a criação de bairros em 1950 não significa que a cidade não cresceu nesse período, mas que os bairros criados nesse período não sofreram grande influência da colônia em questão. Por meio dos levantamentos, observa-se que é na década de 80 em que temos a maior parte dos loteamentos dos bairros presentes na pesquisa aprovados, esse direcionamento está ligado ao processo de urbanização e expansão da cidade.

Segundo Machado (1991), o processo de urbanização ocorrido entre 1950 e 1980, é baseado no processo de crescimento econômico do país nos últimos 30 anos, especificamente no processo de industrialização que, sustentado por um sistema interligado de rodovias por parte do Estado, conectou regiões econômicas do país contribuindo para urbanizá-las. Estradas essas que interligavam a região do Triângulo Mineiro a Goiás e Mato Grosso, contribuindo para sedimentar a posição de Uberlândia como pólo comercial entre os grandes centros do sudeste e o centro-oeste do Brasil.

Se classificarmos os logradouros com nomes de descendentes árabes, nomeados entre 1970 e 2000, de acordo com o setor da cidade em que se enquadram, pode-se observar que essa aparição é menos presente no setor central (7%), esse setor é composto pelos primeiros bairros de Uberlândia, uma configuração e denominação urbana que antecede a chegada da maioria dos imigrantes da colônia sírio-libanesa.

Gráfico 3: Distribuição dos logradouros com sobrenomes árabes nos setores de Uberlândia.



Fonte: Processos da Câmara Municipal de Uberlândia, Arquivo Público de Uberlândia, 2010.

Entende-se então que a influência da colônia síria - libanesa esta mais presente nos setores leste, sul e oeste, segundo o levantamento. Entretanto a área de influencia da colônia não tem que ser necessariamente a área de concentração de ocupação. A influencia está mais intimamente ligada aos fatores de poder político e econômico discutido anteriormente.

7. INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NAS INSTITUIÇÕES UBERLÂNDENSES

Os imigrantes, em geral, segundo Seyferth (1990), mantêm alguma ligação com a cultura e sociedade de origem, por maiores que sejam as pressões no sentido da assimilação e diluição dos laços com seus países de origem. Assim, os fenômenos chamados pelos especialistas “absorção”, “assimilação” e “aculturação” não impedem a persistência do componente étnico da identidade social dos descendentes de imigrantes, por mais que estes estejam integrados a nova sociedade.

Podemos nos referir a assimilação ou aculturação, no sentido de que as culturas originais dos imigrantes foram transformadas no contato com a sociedade brasileira ou que certos valores culturais e ideológicos desapareceram. Nos processos de nominalização de ruas da Câmara Municipal de Uberlândia podemos encontrar a descrição da história dos imigrantes árabes em Uberlândia, compreendendo melhor sua inserção na sociedade local.

Um exemplo é o imigrante libanês Habdalla Haddad que imigrou em 1909, residindo primeiro em Campinas-SP, ou seja, um imigrante de segunda entrada. “No ano de 1936 passou a dedicar-se ao ramo de secos e molhados, mudando-se posteriormente para o ramo de tecidos, fundando o “Bazar Americano” na Rua Afonso Pena. Em 1953, transferiu seu estabelecimento comercial para o setor atacadista, ramo de sal, arame farpado e açúcar fundando a firma HADDAD e CIA. LTDA (...)” (Processos da Câmara Municipal de Uberlândia. Processo de denominação de ruas 4487. Projeto de lei nº 4358. 20 de setembro de 1979. Arquivo Público de Uberlândia). Habdalla filiou-se a Loja Maçônica Luz e Caridade, foi diretor na Associação Comercial e Industrial de Uberlândia e sócio fundador do Clube Sírio-libanês de Uberlândia. Participou ativamente das associações uberlandenses devido ao seu prestígio de comércio.

Os libaneses Fauzi Wadih Mansour e Ragi Wadih Mansour, que imigraram na década de 1950, receberam Título de Cidadão Honorário Uberlandense em 1992, concedido a pessoas que não nasceram no município e praticaram atos de relevante interesse social para a

população; pessoas de notório conhecimento público. “Fauzi, eleito personalidade e comerciante do ano de 1973 pela ACIUB. Membro da Loja Monica 6 de Julho, criou e implantou a APARU (Associação de Paraplégicos de Uberlândia). Em 1985 recebeu a comenda de Mérito Municipal Augusto Cesar”. (Atas da Câmara Municipal de Uberlândia, Decreto Legislativo 09/92, 04 de maio de 1992. Processo 7941, Arquivo Público de Uberlândia). Podemos perceber que os imigrantes participaram e fundaram associações que não tinham o intuito de afirmar a cultura árabe, como por exemplo a APARU, entretanto são um exemplo da inserção dos imigrantes na sociedade local.

Outro imigrante de participação notável na sociedade: “Ragi em 1968 tornou-se membro da loja Maçônica Luz e Caridade. Presidente do Lions Clube de Uberlândia em 1989-1990. Comendador da Arqui Compraria dos Templários desde 1980, presidente do Praia Clube em 1992.” (Atas da Câmara Municipal de Uberlândia, Decreto Legislativo 09/92, 04 de maio de 1992. Processo 7941, Arquivo Público de Uberlândia).

Como podemos analisar pelas biografias descritas os imigrantes árabes inseriram se na sociedade local, participando ativamente de instituições locais como o Lions Clube de Uberlândia e Praia Clube, essa participação se deva a ascensão econômica dos imigrantes. Podemos observar que os três imigrantes Habdalla Haddad, Fauzi Wadih e Ragi Wadih faziam parte da Ordem Maçônica de Uberlândia, juntamente com outros membros da elite local.

Espaço social agrupa agentes tão homogêneos quanto possível não apenas do ponto de vista de suas condições de existência, mas também do ponto e vista de suas praticas culturais, de consumo, de suas opiniões políticas etc. (BOURDIEU, 2007). O espaço social é formado por um grupo étnico de mesmos traços culturais que possuem um mesmo ponto de vista sobre a estrutura urbana e a cidade, muitas vezes buscando as mesmas intervenções, o que culmina em um capital político, formado pela união e fortalecimento de um grupo social na busca de interesses comuns, em sua maioria interesses econômicos. Assim, pode-se encontrar patrícios participando e liderando diversos grupos econômicos como representantes da colônia em espaços de participação coletiva.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atração populacional exercida pela cidade de Uberlândia, sobretudo a partir de 1970, contribuiu para a aglomeração de determinados grupos étnicos. Essa pesquisa foca a colônia sírio-libanesa, como forma de tentar desvendar as peculiaridades e engajamento social desse grupo no cenário urbano e buscando-se também a análise ampla e qualitativa. A invisibilidade

desse grupo social está intimamente ligada a sua difícil quantificação, como se buscou demonstrar ao longo desse artigo.

A presença árabe em Uberlândia, não só trouxe interferências culturais e urbanas como também modificou a paisagem humana, trazendo os traços árabes para as ruas, para características físicas, contribuindo para a diversidade étnica. De acordo com Santos (1998), a paisagem humana de uma cidade é tão ou mais complexa que a sua estrutura física e arquitetônica.

A cultura árabe influenciou nas transformações ocorridas na sociedade uberlandense. Segundo Rago (1997), os imigrantes trazem consigo não apenas uma força de trabalho, como esperado, mas também todo um conjunto de expectativas, de valores e de tradições culturais. Um exemplo claro é a importância dada à educação, tal característica da cultura árabe gerou a inserção dos descendentes desses imigrantes nas profissões liberais que necessitavam de formação educacional, o que diversificou sua influência e participação nos setores da economia e da sociedade uberlandense. Essa inserção fez com que eles entrassem em contato com a elite tradicional da sociedade, o que acarretou posteriormente uma inserção na vida política da cidade e da região.

A memória do acontecer social dos imigrantes sírios e libaneses na cidade de Uberlândia desvenda suas contribuições na construção e transformação no cenário urbano. Em termos qualitativos, a colônia sírio-libanesa contribuiu consideravelmente para diversificação e crescimento da economia da cidade, inseriu a cultura árabe no cotidiano urbano, gerou investimentos na educação, participou ativamente das decisões políticas, além de contribuir para a formação do mosaico multi-étnico que compõe Uberlândia.

Esse trabalho pretendeu significar uma contribuição ao entendimento de um processo que afetou diferentemente as cidades e suas (trans)formações urbanas, podendo assim incentivar e possibilitar novas pesquisas a desvendar esse universo. O presente artigo não pretende ser um fim em si mesmo, mas um incentivo para outros trabalhos para analisar outras cidades ou mesmo Uberlândia/MG, para se ter a possibilidade de discussão e confronto de observações iniciais nesse artigo tecidas.

9. REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. Sobre a memória das cidades. *Território*, Rio de Janeiro, ano III, nº4, p. 5-26, jan./jun.1998.

ANDRADE, E. *A sustentabilidade apoiada pelas políticas urbanas federais e estaduais: o caso de Governador Valadares, Juiz de Fora Montes Claros, Poços de Caldas e Uberlândia*. São Paulo: FAUSP, 2006.

ARGAN, J. C. *Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOURDIEU, P. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. 8º ed. Campinas, São Paulo: Papius, 2007.

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Atas, Leis, Decretos e Processos da Câmara Municipal de Uberlândia*. Uberlândia, 1970-2000. Arquivo Público de Uberlândia.

COELHO, A.L., MENDONÇA, L.I.E.M. e ARAUJO M.B. *O poder de atração e fixação de migrantes em cidades de médio porte*. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/>. Acesso em: 30 maio 2011.

CORRÊA, R. L. A produção e a organização do espaço urbano. *Espaço e sociedade: A questão urbana*, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Rio de Janeiro, n.1, ano 1, p. 111-123, 1984.

CORREIO de Uberlândia, Uberlândia, 1970-2000.

DUOUN, T. *A imigração sírio-libanesa às terras da promessa*. São Paulo: Árabe, 1944

ELLIS Jr., A. *Populações paulistas*. São Paulo: Nacional, 1934.

F.J.P. Fundação João Pinheiro- Estrutura Espacial do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1980.

FAUUSP Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. *Avaliação do Programa Nacional de Capitais e cidades de Porte Médio e revisão de Critérios de seleção das referidas cidades*. São Paulo, FAUSP, Minter - CNCU, 1984.

FIGOLI, L. H. G.e VILELA E. M., *Migração internacional, multiculturalismo e identidade: sírios e libaneses em Minas Gerais*. XIV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS - ABEP, 20- 24 de Set. de 2004. Caxambú-MG: 2004.

GASSANI, N. M. A. *Os cedros do cerrado: uma história da imigração síria-libanesa em Uberlândia*. 2001. Monografia (Graduação em Geografia)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

GATTAZ, A. C. *História oral da imigração libanesa para o Brasil - 1880 a 2000*. 2001. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GUERRA, M. E. *As "praças modernas" de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro*. 1998. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Escola de Engenharia de São Carlos-Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Brasília. Censo Demográfico de 1950, 1980, 1990, 2000.

- JENKINS, R. *Rethinking ethnicity*. Arguments and explorations. London: Sage Publications, 1997.
- KNOWLTON, C. *Sírios e libaneses: mobilidade social e especial*. São Paulo: Anhembi, 1961.
- LES LEME, H. J. e NEDER, H. D. (Coords.). *Condições sócio-econômicas das famílias de Uberlândia*. Relatório de pesquisa – Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.
- MACHADO, M. C.T. Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. *História e Perspectivas*, Uberlândia, n. 4, p. 37-77, jan./jun. 1991.
- MACIEL, L. A. Imprensa de trabalhadores, feita por trabalhadores, para trabalhadores? *História e Perspectivas*, Uberlândia, n. 39, p. 89-135, jan./dez. 2008.
- MARCONI, M. A. e PRESOTTO, Z. M. N. *Antropologia: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2001.
- NASSER, S. D. A interpretação do jornal. A Cidade sobre a presença do trabalhador migrante na região de Ribeirão Preto. *História e Perspectivas*, Uberlândia, n. 39, p. 137-155, jul./dez. 2008.
- OLIVEIRA, S. F. “*Crescimento urbano e ideologia burguesa: Estudo do Desenvolvimento capitalista em cidades de médio porte: Uberlândia – 1950/1985*”. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, UFF. 1992.
- ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- RAGO, M. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar (1890-1930)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- RIBEIRO, P. P. A. *A difusão da arquitetura moderna em Minas: O arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia*. 1998. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Escola de Engenharia de São Carlos-Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.
- ROLNIK R. *O que é cidade?* 3. ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTOS, C. J. F. *Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza (1890-1915)*. São Paulo: Annablume, 1998.
- SECRETARIA Municipal de Cultura, Arquivo Público de Uberlândia. Projeto Depoimentos, 1988-2000. Entrevistado: Virgílio Galassi.
- SEYFERTH, G. Imigração, colonização e identidade étnica. *Revista de Antropologia*, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 29, 1986.
- SEYFERTH, G. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.
- SINGER, Paul. *Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo*. Material didático para uso do departamento de Ciências Sociais Aplicadas, ESALQ/USP, s.d.

SOARES, B.R. *Habitação e produção do espaço em Uberlândia*. 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

TILLY, C. Transplanted networks. In: YANS-MACLAUGHLIN, V. (Ed.). *Immigration reconsidered: history, sociology and politics*. Oxford: Oxford University Press, 1990.

TRUZZI, O. M. S. *Patrícios: Sírio e libaneses em São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1995.

VERAS, M. P. B. *Trocando olhares: uma introdução à construção sociológica da cidade*. São Paulo: Studio Nobel, EDUC, 2000.

FONTES ORAIS:

CECILIO, Carla. Entrevista realizada em 24 de março de 2011.

MILKEN, Zacarias Felipe. Entrevista realizada em 06 de julho de 2011.

NEHME, Cláudio Chamoun. Entrevista realizada em 08 de agosto de 2011.